

25 DE ABRIL

Capitão de Famalicão fez cumprir a revolução no Vale do Ave e, 50 anos depois, continua a lutar pelos mais pobres

Bacelar Ferreira

O MINHO 3 MIN A LER
26 DE ABRIL, 2024 19:18



Foto: CM Famalicão

PARTILHAR



José Luís Bacelar Ferreira, Capitão de Abril natural de Famalicão, recorda o dia 25 de Abril de 1974 e as tarefas que lhe tinham sido atribuídas pelo Comando Operacional das Forças Armadas: ocupar a ponte sobre o Ave, em Vila do Conde, vigiar o itinerário Viana-Porto e ocupar o centro retransmissor do Rádio Clube Português, na Azurara.

Passados 50 anos do dia em que viveu na pele as emoções de uma revolução, continua a olhar para a Revolução dos Cravos como um sonho por cumprir.

“Fizemos uma revolução extraordinária. Não conheço uma revolução que tenha sido tão bem feita como esta, mas ainda há tanta coisa por fazer. Cinquenta anos não são nada. Temos que ter a noção de que o 25 de Abril não se cumpriu totalmente. A democracia é importante, não podemos viver sem ela, mas tem que ser aperfeiçoada e isso está nas mãos de cada um nós”, referiu, citado em comunicado pela autarquia.



FOTO: CM FAMILIÇÃO

Bacelar Ferreira, que em 2023 foi condecorado pelo Presidente da República com a Ordem da Liberdade, fala no desejo de continuar a cumprir Abril, o mesmo que há 30 anos o levou a fundar a Dar as Mãos, associação famalicense focada na proteção e apoio às pessoas em situação de carência económica.

“Um verdadeiro exemplo de altruísmo, de alguém que acredita que o 25 de Abril não se fez apenas naquele dia de 1974”, enalteceu o presidente da Câmara Municipal que esta semana apontou Bacelar Ferreira como um dos Rostos de Famalicão Região Empreendedora Europeia.

Mário Passos enalteceu ainda o trabalho efetuado ao longo dos últimos 30 anos pela Associação Dar as Mãos, “que todos os dias nos mostra que o empreendedorismo, neste caso social, tem um poder transformador e pode causar um impacto muito positivo na nossa sociedade”.



FOTO: CM FAMILIÇÃO

Atualmente a servir mais de 70 refeições diárias, a Associação Dar as Mãos “está na primeira linha para ajudar os que mais precisam”, garante Bacelar Ferreira que olha com otimismo para o futuro da associação que tem na construção da “Casa” o grande projeto dos próximos tempos.

O projeto inclui a construção de alojamento de emergência, com quartos individuais para 32 pessoas adultas e alojamento de transição para quatro agregados familiares, assim como áreas de apoio e técnicas e espaços para o crescimento pessoal, educacional e bem-estar, visando a capacitação e a formação profissional de pessoas sem abrigo, com deficiência e em situação de carência socioeconómica.

Será construído num terreno com nove mil metros quadrados, no lugar do Pelhe, em Calendário, recentemente cedido pela autarquia à associação e resultará num investimento na ordem dos 2,5 milhões de euros.